



Nelson Porto

O Dr. Darci Ilha, mestre do Dr. Nelson Porto, conseguiu fazer um estágio na Suécia junto com o Dr. Barsia, que era muito galanteador e mulherengo. Em 1955, o último chegou a namorar a filha do dono de uma companhia de navio. Esse conhecimento foi muito útil para anos mais tarde ajudar ao Dr. Porto realizar seu estágio no exterior. Assim, em 1958 foi para Estocolmo como professor visitante no serviço do Departamento de Radiologia do Hospital Karolinska. “Eu fiquei os primeiros cinco meses no serviço de Pediatria e de Angiocardiografia com os professores Kjellberg e Ulf Rudhe. Depois passei dois meses pelo serviço central e urinário com o Prof. Knut Lindblom – mentalidade criativa da radiologia sueca – e Prof. Lindgren, especialista em neurorradiologia. E mais dois meses no serviço de radiologia de tórax com o Prof. Noordstrom. Na época, Estocolmo era um dos melhores centros de radiologia do mundo.”

Mas, como conseguiu viajar até a Suécia? É uma longa história... Tudo começou quando o Dr. Ilha arrumou as coisas para que seu sócio fosse de navio para a Suécia como médico de bordo (graças ao namoro de seu colega Barsia, está lembrado). Semanas antes de embarcar o Dr. Porto ficou sabendo da existência de uma bolsa de estudos para Medicina em Estocolmo. Então, não pensou duas vezes pegou todas as indicações do Dr. Ilha que já havia estado lá, e fez um programa de estudos com o nome dos professores e as áreas que gostaria de estagiar. “Quando estava no meio do continente africano, recebi um telegrama. Na hora pensei que fosse a notícia da morte de minha avó que

estava muito doente. Qual não foi minha surpresa quando descobri que tinha conseguido a bolsa na Suécia”.

O Dr. Porto até hoje não acredita que além de viajar para lá com tudo pago, ganhando umas 500 coroas suecas pelo trabalho a bordo; com a bolsa recebeu mais 2500 coroas suecas como auxílio-viagem que trocou para comprar mais livros. Fora tudo isso, seus sócios mandavam dinheiro para as despesas pessoais mesmo sem estar diariamente no consultório. Tinha o suficiente para viver e ainda poder adquirir toda a coleção de “Ata Radiologica” em inglês, além dos suplementos que reuniam as teses feitas na Suécia.

O tempo passou e o Prof. Kjellberg foi transferido para a cidade de Gotemburgo. Dr. Porto acompanhou-o e pode ver de perto a criação do serviço mais moderno de toda a Suécia na Universidade de Gotemburgo. “Só tinha chance de observar a rotina do serviço, revisar os arquivos e acompanhar a interpretação dos exames feitos. No entanto, foi possível ter em mãos as mil primeiras angiocardiógrafias feitas no serviço. Uma honra.” Ele chegava às cinco e meia da manhã e saía só depois das nove e meia da noite. Todas as reuniões com os professores visitantes eram em inglês. Uma vez por mês existia uma grande reunião com todos os serviços reunidos para apresentação de casos complexos, estranhos, de difícil solução.

Outra experiência marcante na vida do Dr. Porto foi quando esteve em Oslo, na Noruega, com carta de recomendação do Prof. Rudhe e pode revisar o arquivo de casos privados e selecionados sobre abdome agudo do Prof. Friedman Dahl em apenas